

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A INVESTIGAR A PRÁTICA DE ATOS ILÍCITOS E IRREGULARES NO ÂMBITO DA EMPRESA PETRÓLEO BRASILEIRO S/A (PETROBRAS), ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2015, RELACIONADOS A SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO DE REFINARIAS NO BRASIL; À CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS E SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO PELA PETROBRAS COM O FIM DE PRATICAR ATOS ILÍCITOS; AO SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO E AFRETAMENTO DE NAVIOS DE TRANSPORTE, NAVIOS-PLATAFORMA E NAVIOS-SONDA; A IRREGULARIDADES NA OPERAÇÃO DA COMPANHIA SETE BRASIL E NA VENDA DE ATIVOS DA PETROBRAS NA ÁFRICA

**REQUERIMENTO Nº , de 2015
(Do Sr. Júlio Delgado)**

Requer a convocação do Sr ARI TEIXEIRA DE OLIVEIRA ARIZA para prestar depoimento a esta CPI.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 58, § 3º da Constituição Federal; no art. 2º, da Lei nº 1579, de 1952; no art. 36, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados; e no art. 218 do Código de Processo Penal; que seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de CONVOCAÇÃO do Sr. ARI TEIXEIRA DE OLIVEIRA ARIZA sobre o esquema de desvio de dinheiro nos contratos de obras com a Petrobras.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 12 de fevereiro último, o jornal Folha de S.Paulo divulgou que o corretor Ari Teixeira de Oliveira Ariza, também conhecido como “Louquinho”, foi apontado pelo doleiro Alberto Youssef, em depoimento sigiloso durante a investigação dos desvios criminosos de dinheiro da Petrobras, como um dos seus intermediários para a entrega de propina em dinheiro. Segundo a reportagem do jornal, no dia 15 de outubro, Youssef revelou ao depor que Ari Ariza teria sido o portador da entrega de R\$ 1,5 milhões “em dinheiro vivo” para Gustavo Furtado Silbernagel, então presidente do Instituto de Gestão Previdenciária (Igeprev) do Estado do Tocantins. Silbernagel teria pedido R\$ 3 milhões em “comissão” para, em troca, autorizar a compra de debêntures de uma empresa do esquema de Youssef.

Depois que o pagamento a Silbernagel, de acordo com o doleiro, o Igeprev comprou R\$ 10 milhões em debêntures de um fundo de investimentos, o Fundo Máxima, ligado a uma empresa da qual Youssef era sócio.

Em entrevista exclusiva à Rede TV no dia 11 de fevereiro, Meire Poza, ex-contadora do doleiro Alberto Youssef, afirmou que Ari Ariza era um agente autônomo de investimento que trabalha com Youssef. Segundo Meire, Youssef e Ari Ariza se conhecem há bastante tempo e têm negócios juntos. Considerando essa relação tão próxima entre Ariza e Youssef e o fato de o agente autônomo já ter sido usado como portador de propina em dinheiro vivo para o doleiro que está preso pela Operação Lava Jato da Polícia Federal, ele pode ser uma testemunha relevante para desvendar o esquema de criminoso de desvios de dinheiro de contratos superfaturados da Petrobras.

Ante o exposto, entende-se necessária a convocação do Sr. Ari Ariza para esclarecimentos a esta Comissão, tendo em vista os novos fatos acima citados decorrentes da Operação Lava Jato, que apura o esquema de corrupção na Petrobras.

Sala da Comissão, em de de 2015.

**Deputado JÚLIO DELGADO
PSB/MG**